

ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA POR MEIO DO PIBID, CAPES, GEOGRAFIA, UEPB

Catiane Oliveira de Melo¹
Paula Gabriely da Silva Ramalho²
Juliana Nóbrega de Almeida³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado juntamente com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III – Guarabira em parceria com a Escola Antenor Navarro, localizada no município de Guarabira-PB. As atividades foram realizadas no primeiro semestre de 2025, nas turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio, nas disciplinas de geografia e aprofundamento, desenvolvidas pela professora de geografia, cujo os temas foram “Geografia da África” e “Industrialização do Brasil”, com base no currículo de ensino em geografia. A metodologia desta investigação, segue uma tipologia qualitativa, e participativa, desenvolvida por meio de referências bibliográficas, documentos e atividades práticas. As atividades foram construídas de maneira colaborativa, com a participação da supervisora, juntamente com bolsistas e coordenadores, por meio de práticas pedagógicas de formação e de ensino e aprendizagem, que estimulam a relação entre professor e aluno, e a aproximação entre teoria e a prática no âmbito da licenciatura em geografia. Diante disso, observou-se através das atividades, como, mapa mental, apresentação de projetos, maior desempenho dos alunos e participação nas aulas, resultando positivamente especialmente em relação à interação coletiva e à compreensão dos temas desenvolvidos. Nesse contexto, conclui-se que a experiência obtida pela participação do PIBID é de grande contribuição para formação docente, possibilitando a construção de práticas pedagógicas significativas, possibilitando uma ampla formação profissional docente.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Pedagógicas; Ensino de Geografia; Formação Inicial.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia deve contribuir para que os estudantes desenvolvam um olhar crítico sobre o espaço em que vivem, uma vez que a disciplina possibilita a compreensão de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, catiane.oliveira@aluno.uepb.edu.br

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paula.ramalho@aluno.uepb.edu.br

³ Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, julianageo2020@servidor.uepb.edu.br

fatos históricos, sociais e ambientais, como destaca Callai (2021 p. 17). Nesse mesmo sentido, Campos (2010, p. 10) destaca que a Geografia tem muito a contribuir na formação dos alunos ao fornecer um conjunto de saberes que lhes serve de instrumental teórico de interpretação do mundo para melhor apreendê-lo e nele atuar".

Entretanto, para que o ensino de Geografia alcance seus objetivos formativos, é indispensável compreender que o professor é peça fundamental no processo de ensino. Nesse sentido, Fontenelle Filho (2010, p. 182) destaca que “[...] os que lecionam essa disciplina necessitam de uma formação contínua que lhes possibilite acompanhar as mudanças pelas quais o mundo vem passando”. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela Capes em parceria com o Ministério da Educação, configura-se como uma política pública voltada à valorização e ao fortalecimento da formação docente.

Entre suas contribuições, destaca-se o papel do PIBID, em contribuir na construção da identidade docente, proporcionando um vínculo sólido entre as universidades e escolas públicas. Como afirma Cassimiro (2025, p. 1), “O programa além de auxiliar na construção da formação acadêmica de licenciandos, vem contribuindo significativamente em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino ao melhoramento da educação”, outro aspecto relevante, é o de possibilitar aos licenciandos a superação de desafios inerentes à atuação no ambiente escolar.

A vivência em sala de aula, que o programa proporciona, permite desenvolver métodos de ensino que vão além da transmissão mecânica de conteúdos, construindo uma prática de ensino e aprendizagem significativa que ultrapasse o ensino tradicional, permitindo a adoção de métodos que estejam ligados às vivências dos alunos, como ressalta Campos (2010, p. 13) “[...] a aprendizagem só faz sentido para o aluno se ela for realmente significativa e estiver contextualizada com a realidade”.

Nesse sentido, é essencial investir em práticas pedagógicas que colocam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. As metodologias ativas ganham destaque nesse contexto, pois favorecem experiências de ensino mais significativas. Como afirma Morán (2015), “Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que eles se envolvam em atividades cada vez mais complexas, nas quais precisem tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes.”

Portanto, esse estudo é um relato da experiência por âmbito do Pibid, na escola Antenor Navarro no município de Guarabira-PB, que surgiu através da necessidade de estimular a participação ativa dos alunos, nas aulas de geografia, já que o método tradicional,



initialmente utilizado pelos bolsistas, não surtiu tanto efeito diante dos conteúdos ministrados. Para tanto, iniciou-se o estudo a partir da observação e da prática de ações pedagógicas, no qual adotou-se as metodologias focadas em aprendizagem baseada em projetos na turma do 1º ano A e a sala de aula invertida, com a construção de mapas mentais no 2º ano B.

METODOLOGIA

A proposta do estudo deste relato de experiência foi baseada na metodologia de caráter qualitativo e participativo, que consiste nas práticas de observação e intervenção em sala de aula, que foram realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Antenor Navarro, localizada no município de Guarabira-PB, sendo desenvolvidas pelos bolsistas do curso de Licenciatura em Geografia da UEPB, sob orientação da professora supervisora do programa, que também atua como docente de Geografia.

Nesse sentido, a pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira destas foi construída através do período de observação pelos bolsistas das aulas ministradas pela professora supervisora. Já no segundo momento, se deram as intervenções que tinham como público alvo alunos de duas turmas do ensino médio, uma de 1º ano e outra de 2º ano, ambas do turno da manhã.

A primeira etapa teve início no dia 19 de março de 2025, com duração de quatro semanas, e marca o primeiro contato que os bolsistas tiveram com a sala de aula na perspectiva docente, pois a princípio ainda não tinham passado pelos estágios supervisionados em geografia. Portanto esse momento foi voltado a observação e registros em anotações e fotografias, das metodologias de ensino aplicadas pela professora, da interação com os alunos, e dos recursos disponíveis nas escolas.

A cada semana de acompanhamento das aulas eram realizadas breves reuniões, entre a professora e as duas bolsistas, de forma presencial, possibilitando a troca de saberes, e também de maneira virtual através de aplicativos como *WhatsApp* e *google meet*, onde discutia-se a elaboração dos conteúdos e o planejamento das aulas em cada turma.

Dentre as várias problemáticas observadas e discutidas, que se concentravam, sobretudo, em fatores sociais, econômicos e emocionais, a falta de participação ativa dos alunos nas aulas configuraram a maioria das discussões. Após extensas reflexões acerca de didática e práticas pedagógicas, apontou-se que as metodologias aplicadas, em sua maioria tradicionais, apresentavam pouca ligação com a vivência e conhecimentos prévios dos alunos.

A partir disso, foi proposto pelos bolsistas, em diálogo com a professora supervisora, um conjunto de intervenções fundamentadas na utilização de metodologias ativas para as duas turmas. Tal escolha se escora no proposto por Souza et al (2023), que a adoção das metodologias ativas contribui para um ensino significativo e de possibilidades.

“As metodologias ativas apontam para inúmeras possibilidades de construção de um trabalho significativo com estudantes, independentemente da etapa em que o trabalho é realizado, seja com crianças, jovens ou adultos, abrindo possibilidades para todas as idades e públicos.”(Souza, et al, 2023, p. 15912)

As ações de intervenção iniciaram a partir do planejamento entre os bolsistas, a professora, e a gestão escolar, que tinham como proposta trabalhar o tema Geografia da África, e a partir disso desenvolver trabalhos juntamente com os alunos para expô-los em uma culminância, evento realizado pela escola. Do mesmo modo os bolsistas também tinham que desenvolver atividades de intervenções sobre o tema Industrialização Brasileira, porém sem a exposição na culminância.

No processo de planejamento, foram realizadas revisões bibliográficas de autores que abordam os temas citados e também a educação escolar, como Santos (2006), Freire (2002), Marcelino (2020), foram utilizados livros didáticos que auxiliam na transposição didática. A coordenadora da área, orientou a refletir em metodologias que possibilitasse um ensino significativo e inclusivo, através de suas experiências em sala de aula e também fornecendo embasamento teórico.

Para tanto, identificamos a amplitude das metodologias ativas, onde cada uma possui características próprias que vão de encontro a cada prática docente, Da Cunha et al (2024), destaca as mais utilizadas nas pesquisas para vários campos do saber.

O panorama das metodologias apresentadas nos artigos tem destaque para a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que foi citada em 12 trabalhos. A Metodologia da problematização está presente em oito artigos e a Aprendizagem baseada em projetos e a Sala de aula invertida, em seis artigos. Foram tratadas em três trabalhos a Gamificação e a Aprendizagem baseada em equipes, enquanto o estudo de caso e a POE (Previsão-Observação-Explicação), o Ensino Híbrido, a Espiral construtivista e a Peer Instruction ou Instrução por colegas (IpC) foram objeto de dois artigos. As demais metodologias que serão apresentadas na sequência aparecem em um artigo. (Da Cunha et al, 2024, p. 13)

A escolha da aprendizagem baseada em projetos e sala de aula invertida, foram pensadas em conjunto com a professora supervisora e o diretor da escola, motivadas a partir da percepção da necessidade de participação ativa dos alunos nas atividades. As metodologias

atribuídas possuem como características desenvolver autonomia, estimular a criatividade e assim evidenciar o protagonismo dos mesmos no processo de ensino.

Assim, observou-se um maior interesse da parte dos alunos por essa dinâmica de aula, na qual pesquisaram, criaram, desenvolveram e participaram das atividades de forma criativa e autônoma.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública de educação criada no ano de 2007, que tem por base valorizar a formação de professores, permitindo aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar, durante a formação, experiências relacionadas à prática de ensino.

A finalidade do programa é apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena das instituições de educação superior federais, estaduais, municipais e comunitárias sem fins lucrativos, visando aprimorar a formação dos educadores, valorizar o magistério e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da educação básica. (Canan, 2012, p. 30)

A partir das experiências que são construídas, o futuro professor aprende a planejar e aplicar metodologias que possibilitam ir além do ensino tradicional, o programa permite ao licenciando adotar métodos em sala de aula que coloquem o aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, Callai (2014) aborda que é através da prática que o professor irá compreender os desafios que permeiam o estar em uma sala de aula.

O ensino em geografia, permite a elaboração de atividades que ultrapassem o modelo tradicional de ensino. Nesse mesmo sentido, Campos (2010) destaca que a Geografia Escolar não consiste em métodos repetitivos, é necessário a utilização de imagens, figuras, mapas para representação do espaço geográfico, e relacioná-las às vivências dos alunos. Partindo dessa perspectiva, as metodologias ativas vão ganhar destaque, ao que se refere o envolvimento dos alunos, nas atividades propostas pelos professores, do mesmo modo Moran destaca.

“Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes.”(Moran et al, 2015, p. 17)



A abordagem reflete sobre a relação que é formada entre professor e aluno, reforçando que a utilização dessas metodologias *fornecem uma melhor interação*, na qual o professor irá mediar o aluno em cada etapa da atividade, instrumentalizando-o no processo de ensino, que difere do ensino tradicional, que valoriza a memorização dos conteúdos. Desta mesma forma, Callai (1995) também ressalta a importância do papel do professor na prática de ensino.

A sua prática não é construir coisas, organizar/administrar problemas, ensinar/treinar certas técnicas, mas é educar.. E educar entendemos que seja criar as condições. instrumentalizar pessoas para que tenham acesso concretamente à sua cidadania, ao exercício dela. (Callai, 1995, p. 39)

Assim, percebe-se que o papel do professor vai além da mera transmissão dos conteúdos prontos. Ele deve criar condições para que o aluno participe ativamente do aprendizado, desenvolvendo autonomia e senso crítico. Dessa forma, o ensino se torna mais significativo, pois o aluno deixa de apenas memorizar e passa a compreender, refletir e aplicar o que aprende em seu cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES.

A princípio durante os períodos de observações entre as turmas do 1º ano e 2º ano do ensino médio, os bolsistas constataram por meio de registros, análises e discussões, as dificuldades dos alunos na assimilação dos conteúdos teóricos, que eram ministrados na disciplina de Geografia. Entre as dificuldades encontradas, estavam a falta do hábito de desenvolver a escrita, em dialogar com o professor e a falta de atenção nas aulas.

A partir dessas perspectivas, os bolsistas foram levados a refletir sobre métodos que tornassem o processo de ensino em Geografia mais dinâmico e atrativo, com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa. Para trabalhar os temas sobre a Geografia da África e Industrialização Brasileira, foi preciso introduzir os conceitos de modo a relacioná-los às práticas cotidianas dos alunos. A partir dessa abordagem identificamos um maior engajamento nas aulas, foi possível manter um diálogo horizontal onde os alunos que antes possuíam uma certa timidez, começaram trazer exemplos de suas vivências, e a fazer perguntas em relação ao assunto, ou seja, houve um maior interesse nos conteúdos.

Nesse sentido, para realizar a proposta de atividade para a turma do 1º ano A, foi necessário que a turma fosse dividida em 4 grupos de 7 pessoas, em que cada grupo ficou responsável por um tema relacionado à “Geografia da África”, dentre eles, cultura, religião, culinária e literatura. Os grupos ficaram destinados a construir trabalhos que dessem ênfase à identidade da cultura africana no nosso país e a importância dos povos africanos para a

construção do território brasileiro. A escolha da aprendizagem baseada em projeto para ser trabalhada nessa turma, surgiu pela motivação em estimular o trabalho colaborativo em grupos, a investigar e resolver problemas, em desenvolver a autonomia, e o senso crítico, assim como discorre De Souza et al (2023).

Diante da proposta da atividade, a maioria dos alunos não se sentiam dispostos a participar, muitos indagavam não possuir habilidades manuais e acesso às informações para desenvolvimentos dos trabalhos. Com isso os bolsistas se propuseram a participar de todas as etapas da produção, tanto de forma presencial como remota. A Figura 1. mostra uma das confecções realizadas pelos alunos do 1º ano A:

Figura 1. Mapa do continente da África e de alguns países africanos



Fonte: Autoria própria, 2025

Mediante as orientações, os alunos expuseram os seus trabalhos durante a culminância realizada no dia 11 de junho de 2025, e durante as apresentações demonstraram autonomia e criatividade na forma como explicaram os assuntos. Nos relatos coletados, após as apresentações dos grupos, uma parte significativa deles expressaram a sensação de pertencimento e valorização cultural, enfatizando que o projeto possibilitou compreender melhor a importância dos povos africanos na construção histórica e cultural da identidade brasileira.

Na figura 2, observa-se um dos momentos das exposições dos trabalhos realizados pelos alunos, durante a culminância no turno da manhã, evento organizado pela escola.



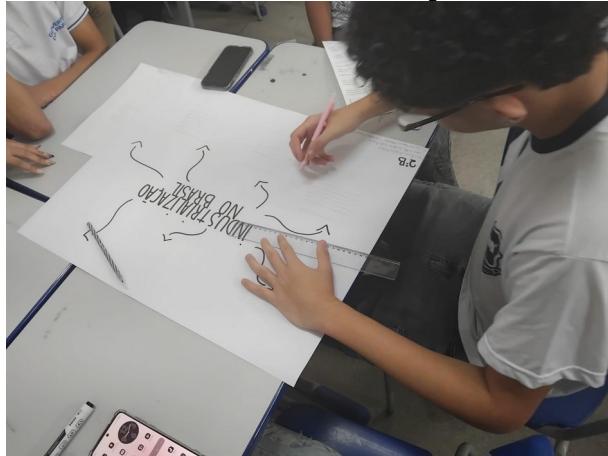
Figura 2. Exposição dos trabalhos realizados pelos estudantes do 1º ano A, para a comunidade escolar



Fonte: Autoria própria, 2025

Na turma do 2º ano identificamos a dificuldade em assimilar os conteúdos do tema industrialização brasileira, ao dialogar com os alunos, eles relataram que consideravam o conteúdo “chato” e “desinteressante”, ao refletir essa problemática, os bolsistas propuseram como atividade a construção de mapas mentais, uma ferramenta que conduziu os alunos a organizar de forma estrutural os conceitos, como mostra a Figura 3:

Figura 3. Estudantes do 2º ano B, construindo mapa mental sobre industrialização



Fonte: Autoria própria, 2025

Para tanto buscou-se aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes, trazendo exemplos do processo de industrialização no município de Guarabira-PB, onde a turma pôde identificar e relacionar as indústrias locais com o que estava sendo estudado em sala de aula. Essa abordagem permitiu que os alunos percebessem que a industrialização não é um fenômeno distante, mas algo presente no cotidiano e no espaço em que eles vivem.



A última etapa da atividade foi marcada pela exposição dos mapas mentais, no formato da sala de aula invertida. Os alunos iniciaram descrevendo a motivação da escolha dos fenômenos abordados nos mapas. Diante do que foi apresentado percebemos que a metodologia utilizada contribuiu para uma melhor percepção sobre o tema, induzindo a colaboração dos mesmos não apenas como receptores, mas de maneira ativa.

Por tanto, a utilização das metodologias como, a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos, favoreceram um maior envolvimento dos alunos nas atividades propostas, destacando-se maior interação nas aulas diante dos temas abordados. Conforme já mencionado por Morán (2015), às metodologias contribuíram para uma maior proatividade, levando eles a tomarem decisões, resolver problemas e a refletir, evidenciando o aluno com protagonismo no processo de ensino e aprendizagem. Aos bolsistas a experiência permitiu o desenvolvimento da confiança em ministrar aulas, além de contribuir na adoção de práticas de ensino significativo.

CONCLUSÃO

O presente relato de experiência possibilitou a reflexão e a prática da utilização de metodologias ativas no ensino em geografia, realizado através de ações pedagógicas desenvolvidas por meio do PIBID, entre as turmas do 1º ano A e 2º ano B do ensino médio, na Escola Antenor Navarro, Guarabira-PB.

As ações realizadas em sala de aula proporcionaram experiências significativas e reflexões críticas sobre as práticas pedagógicas, contribuindo para a construção de saberes que serão fundamentais ao longo do processo de formação docente. Em meio a esse processo adotou-se duas metodologias ativas que mostraram-se relevantes para o ensino de Geografia, como a metodologia baseada em projetos e sala de aula invertida, que contribuíram para a participação ativa dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Por meio disso indagamos a importância do PIBID como política pública que antecede para os discentes, o desenvolvimento de habilidades de práticas de ensino e em pesquisas, na qual a escola passa a ser um objeto de estudo que fundamenta as licenciaturas. Portanto as ações realizadas contribuíram para o ganho de experiência em sala de aula, como também no desenvolvimento da identidade docente.

Dessa forma, os objetivos propostos foram alcançados, visto que os alunos demonstraram maior envolvimento e interesse nas atividades desenvolvidas pelos bolsistas, que evidenciaram o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem. Ao mesmo



tempo, os bolsistas puderam aprimorar suas práticas pedagógicas, principalmente no que diz respeito a confiança e a interação com os alunos, compreendendo com mais profundidade os desafios que estão presentes no ensino e em sala de aula. Essa troca de experiências contribuiu para o crescimento de todos os envolvidos, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a escola, e reafirmando a importância da formação docente comprometida com uma educação mais significativa.

AGRADECIMENTOS

Prestamos nossos devidos agradecimentos a CAPES e ao PIBID por ter fornecido através das bolsas de financiamento, a oportunidade de vivenciar a experiência no ambiente escolar, e assim contribuir com uma melhor capacitação e uma formação ainda mais qualificada de futuros profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do professor de Geografia.** Boletim Gaúcho de Geografia, v. 20, n. 1, 1995.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia: o professor.** Ijuí: Editora Unijuí, 2021, 168 p.

CANAN, Silvia Regina. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 4, n. 6, p. 24-43, 2012.

CAMPOS, Antônio Carlos. Metodologia do ensino de geografia. **São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD**, 2010.

CASSIMIRO, Aline Araújo. ANÁLISE DAS POTENCIALIDADES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE. In: **Anais Congresso de Educação, Interdisciplinaridade e Práticas Escolares**. 2025. p. 01-08. DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i3.2302

CUNHA, MARCIA BORIN DA et al. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**, v. 40, p. e39442, 2024.

DE SOUSA, Cleane Moraes et al. Aprendizagem baseada em projetos e ensino de geografia: contribuições para a organização da prática pedagógica. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 12, p. 15910-15929, 2023.



FONTENELLE FILHO, Joffre Dumazedier. **Formação crítico-reflexiva na perspectiva do professor de Geografia: um estudo de caso.** Revista Geosaberes, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 180-197, 2010.

MORÁN, José et al. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

